

# Senado aprova FEF em primeiro turno

## Fundo passará ao Tesouro, ainda este ano, uma receita líquida de R\$ 1,8 bilhão

• BRASÍLIA. Em meio a reclamações, os senadores deram ontem o primeiro sinal de apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso, aprovando por 61 votos a 12, em primeiro turno, o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). O FEF dá ao Tesouro, ainda este ano, uma receita líquida de R\$ 1,8 bilhão, dos quais R\$ 650 milhões poderão ser utilizados para atender às emendas dos deputados e senadores ao Orçamento de 97.

O Ministério do Planejamento pregou a necessidade de aprovação do FEF para atender às emendas. Apesar da aprovação, os líderes governistas prometeram ao senador Pedro Simon (PMDB-RS) que, ainda este ano, vão aprovar uma emenda constitucional devolvendo aos municípios a receita de R\$ 274 milhões que lhes foi tirada pelo FEF.

— Só votei a favor porque o Go-

verno se comprometeu a votar a emenda que devolve os recursos aos municípios — disse Simon.

Do total de R\$ 26 bilhões do Fundo, apenas R\$ 1,8 bilhão significam dinheiro novo para o Governo. O restante é desvinculação de recursos de atividades próprias da União — como seguridade social, educação e até saúde — cuja única vantagem é dar ao Governo a possibilidade de gastar como quiser.

### Cafeteira: "Está virando um samba do crioulo doido"

A maior briga dos senadores, no entanto, se referiu mesmo aos recursos dos municípios que compõem o fundo. Este ano serão R\$ 274 milhões, no ano que vem outros R\$ 461 milhões e em 1999 — último ano de prorrogação do FEF — o valor será reduzido para R\$ 262 milhões.

O único líder que defendeu a necessidade desses recursos para o Executivo foi o do Governo. O próprio relator, senador Renan Calheiros (PMDB-AL) disse que a parte dos municípios era inexpressiva e poderia ser retirada.

— Esses valores são uma parte mínima do fundo. Não são tão importantes — disse Calheiros.

— Isso aqui está virando o samba do crioulo doido. O FEF está extinto! Eu voto contra — disse o líder do PPB, Epitácio Cafeteira (MA), indiferente aos apelos de Paulo Maluf para que o partido apoie o governo.

Assim como Cafeteira, todos os líderes aliados fizeram críticas à proposta. Mas, em nome do que consideram "boa vontade" para com o presidente, a maioria votou a favor.

O fundo foi criado em 1994 com o nome de Fundo Social de Emer-

gência (FSE). Nos últimos anos, mudou de nome e hoje é considerado uma das bases do Governo para obter os recursos. O FEF é composto por 20% de todas as receitas do Governo e ainda de recursos que a União obrigatoriamente repassa para os Estados e municípios.

### Suassuna quer explicações de Antônio Kandir

O presidente da comissão mista de Orçamento do congresso, senador Ney Suassuna (PMDB-PB) era um dos mais irritados com a necessidade de se votar o FEF. Suassuna disse ontem que vai convocar o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, para saber o que o Governo pretende fazer para atender aos municípios, já que tira receita das cidades com o FEF e ainda estuda cortes no Orçamento. ■